

COTIDIANO DO TRABALHO DA ENFERMEIRA NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE: CONDIÇÕES DE TRABALHO E RISCOS OCUPACIONAIS

Thaiane Barbosa de Jesus*
Tatiane Santos Couto de Almeida**

A prática de enfermagem na Atenção Básica à Saúde e, por conseguinte, Estratégia Saúde da Família (ESF) surge com a finalidade de prestar uma assistência tanto ao indivíduo sadio ou acometido por alguma patologia, quanto a coletividade. Contudo, tal trabalho apresenta questionáveis condições laborais e está envolto de riscos ocupacionais e, através destes, o enfermeiro poderá desenvolver patologias que ocasionem danos à sua saúde. Nesse contexto, o estudo buscou descrever as condições de trabalho que o enfermeiro da ESF está submetido em um município do Recôncavo da Bahia e conhecer os principais riscos ocupacionais associados ao cotidiano do trabalho deste profissional. A pesquisa se constituiu num estudo de cunho qualitativo, de natureza descritiva, sendo esta um recorte de uma pesquisa monográfica intitulada “Riscos ocupacionais no trabalho da enfermeira na Estratégia Saúde da Família de um município do Recôncavo Baiano”. Teve como sujeitos seis enfermeiras que atuavam nas Unidades de Saúde da Família (USF). As técnicas utilizadas foram a observação sistemática e a entrevista semiestruturada. Para a análise dos dados foi adotada a análise de conteúdo de Minayo. Os resultados apontaram que os sujeitos exerciam sua função através de contrato por cooperativa, com carga horária de 40 horas semanais. A maior parte dos entrevistados informou que as condições de trabalho eram precárias, pelo fato das USF funcionarem em imóveis alugados e, portanto, adaptados para atender as necessidades estruturais mínimas. Entretanto, mesmo não tendo uma estrutura adequada, algumas enfermeiras relataram que conseguiam realizar suas atividades normalmente. A grande maioria possuía uma equipe completa, todavia nem sempre a equipe mínima era suficiente para prestar uma assistência de qualidade. Percebeu-se uma deficiência quanto aos recursos materiais, o que poderia afetar a assistência prestada aos usuários do serviço. A partir da percepção das entrevistadas, a maior parte afirmou ser responsável por múltiplas atividades na unidade em que atuava, sejam as de ordem assistenciais, sejam gerenciais. As atividades extramuros também se mostraram frequentes e necessárias. A maioria referiu ter uma boa relação interpessoal, apesar de algumas dificuldades encontradas, tanto com a equipe multiprofissional, quanto com a gestão. Quanto aos riscos ocupacionais, as enfermeiras afirmaram estar expostas a riscos do tipo físico, biológico, ergonômico e psicossocial e, apenas, uma relatou nunca ter sofrido exposição a risco no seu trabalho. Diante disso, percebe-se que essa exposição está diretamente relacionada à condição de trabalho a que esses profissionais estão sujeitos no seu cotidiano dentro de uma USF. Nesse sentido, o trabalho exercido pela enfermeira na ESF oferece uma constante exposição a riscos ocupacionais e é desenvolvido em condições precarizadas que, juntos, podem interferir na sua saúde, originando impactos tanto físicos como mentais.

Palavras-chaves: Condições de trabalho. Saúde do Trabalhador. Atenção Primária à Saúde.

* Enfermeira. Pós-graduanda em Enfermagem do Trabalho pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (BAHIANA). Bolsista de Desenvolvimento Tecnológico Industrial C - CNPQ. E-mail: enf.thaianebarbosa@gmail.com.

**Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS. Docente da FAMAM. E-mail: enf.tatianecouto@hotmail.com.